

gunda a experiencia dos nosos collegas, e a nossa propria, são os diaphoreticos, os evacuantes, os topicos anodynos contra as nevralgias, as quaes, algumas vezes, teem necessitado o emprego dos revulsivos volantes, dos rube-facientes, e das injeccões hypodermicas de morphina. Quando, porém, ha bem definida remissão, ou intermissão, quēr na febre, quer na dôr nevralgica, o sulphato de quinina, internamente, administrado em plena dose, é o mais efficaz de todos os remedios.

As condições de existencia d'esta molestia parecem derivar-se da irregularidade da quadra que atravessamos, ou antes do modo insolito porque começa este anno a estação quente. Calor durante o dia com frequentes e abundantes aguaceiros, abaixamento consideravel da temperatura pela noite; sol ardente, e logo após chuva copiosa, taes são os phenomenos que ha mais de um mez observamos n'esta cidade. A chuva succede o calor, a este o frio nocturno; evaporação activa por um lado, condensação dos vapores atmosphericos á noite, humidade constante, são condições que não podem ser estranhas á etiologia da affecção que esboçamos a largos traços, e que não hesitamos em attribuir á influencia do elemento palustre, aliás muito commum em tempos normaes como causa ordinaria de insalubridade n'esta capital e seus arrabaldes.

Como quer que seja, a molestia continúa a ser objecto de estudo por parte dos nossos praticos, e para bem determinar a sua origem, natureza, e indole peculiar, é necessaria ainda por algum tempo a aturada observação dos seus caracteres principaes, e da sua evolução epidemica. Esperamos, pois, que a experiencia pronuncie o seu juizo definitivo.

A febre amarella, que desde o fim do anno passado grassa em nosso porto e em terra com varia intensidade e pequenas interrupções, estava quasi a extinguir-se em fins do mez passado, a tal ponto que o governo dispensou, ha pouco, parte do pessoal empregado no hospital de Mont'Serrat, e dispunha-se a fechal-o brevemente. Nota-se, porem, na presente quinzena, uma recrudescencia da molestia; começaram a affluir mais casos para aquelle hospital; e no da Caridade foram tambem observados alguns ultimamente. Sabe-se que o navio de guerra inglez *Challenger*, que viera em commissão scientifica, retirou-se de subito ha algumas semanas; por se lhe declarar a febre amarella a bordo. Assim, ao contrario do que tem succedido em outros annos, vemos que

n'este a molestia parece querer prolongar-se até o fim, compensando com a duração insolita, a sua moderada intensidade.

O sarampo, que de ordinario reina simultaneamente com a variola, ou depois d'ella, tem sido observado em alguns pontos da cidade, mas em muito limitada extensão, assim como a tosse convulsa (*coqueluche*) Taes são as molestias predominantes na presente quadra. A estação continúa irregular, com as já referidas alternativas do calor e frio e constante humidade; e a permanecçerem estas condições meteorologicas, é provavel que novos elementos morbidos se venham juntar aos que já temos.

Para maior infelicidade ameaça-nos tambem a cholera-morbus; pois estamos em communicação directa com alguns portos europeus, onde ella reina actualmente, e entre elles o Havre; não obstante vemos, com pezar, e serios receios, que os navios d'esta ultima procedencia são admittidos á livre pratica! É evidente que se o terrivel flagelo asiatico se dispozer a cruzar o atlantico achará agora tão francas as nossas portas como as achou em 1855. Só nos resta esperar que a Providencia, ou algum feliz accaso nos livre do tremendo visitante, que por demais conhecemos, ou prepararmo-nos para o receber, desarmados de todos os recursos da hygiene!

Estamos reduzidos a esta alternativa tris-tissima, e, infelizmente, verdadeira.

É cousa deploravel que nada tenhamos podido aprender na dolorosa experiencia dos proprios males!

S. L.

HYGIENE PUBLICA

CONFERENCIAS NO LYCEU DE ARTES E OFFICIOS DA BAHIA

Pelo Dr. José de Góes Siqueira

Senhores:—Encetando hoje, perante vós, estas leituras ou conferencias acerca da Hygiene, eu vos dou um seguro penhor, uma demonstração muito significativa dos sentimentos, que me animão, quando sobre meus deveis hombros tomo tão arduo e oneroso encargo.

Nenhum outro alvo, senhores, tenho em mira, que não o desejo de ver si em alguma cousa posso ser util á digna e prestimosa classe d'aquelles, que vivem do trabalho, para o tra-

lho, e pelo trabalho, de quem sois verdadeiros e legítimos representantes.

Talvez, que pela mesquinhez de minha intelligencia, não seja feliz em meus intuitos, porém, ao menos ninguem dirá, que elles promão de uma origem menos digna.

Tenho fé, e a mais viva e profunda convicção, de que a semente, que hoje ainda vacillante lanço á terra, não ficará steril, e que, ao contrario, hade germinar, e florecer.

Educar o artista, e os filhos do artista, (iz uma das maiores intelligencias da época, é a obra mais meritoria, que pode comprir-se aos olhos de Deus, e dos homens, e é imitar Aquelle eterno modello de virtude e de perfeição. que se aprasia em dar a verdade divina aos meninos, como a ave do Céu dá o grão de trigo aos seus passarinhos, que piam no ninho.

A quem, senhores, senão ás sciencias pertencem hoje os destinos da humanidade? Quem senão ellas ha de preparar, e regular o seu futuro? As sciencias por uma força miraculosa jamais párao em sua marcha; em nossos dias mais do que nunca o dominio da intelligencia diffunde-se, e firma-se por toda a parte. Presentemente não ha classe, que não reclame um certo gráu de instrucção scientifica, a qual é sempre util e necessaria.

*Com a precisa instrucção os homens do trabalho serão prodigios, não serão maquinas animadas: suas mãos já tão habeis, serão além d'isso, intelligentes, e talvez que um primeiro clarão, illuminando entre alguns os reconditos obscuros do pensamento, fará do simples operario um d'esses genios, cujos nomes pronunciação-se com respeito e admiração*¹.

Na historia da humanidade não ha época alguma, em que as sciencias tenham tanto sobresahido; nunca seus dominios e uteis applicações subirão tão alto, e exercerão tanta influencia sobre os destinos dos povos.

Com effeito, senhores, se estudamos as sociedades modernas verificamos um facto, que muito as caracteriza, e distingue, e é que para as sciencias dirigem-se todas as suas vistas, todas as suas nobres aspirações e esperanças.

Deante do novo impulso, da melhor e mais proficua direcção, que as sciencias tem recebido, ellas transpando as regiões, onde existião, como foragidas, rompendo as paredes dos claustros, das scholas, e das academias, correm para os estabelecimentos industriaes, e por os campos onde acompanham, aconselham e gui-

am o homem em todos os successos e condições de sua precaria existencia.

« O genio do homem, marchandó com os seculos, tem criado a sciencia, e com ella ha feito o mundo novo, cuja esplendida inauguração será a gloria de nossa época. N'este mundo, que elle faz nascer, ao qual estão promettidos destinos tão altos, e civilizações tão adiantadas, quantos prodigios já realizados! A força immensa do vapor não nos pede senão algumas horas para tranportar, de uma á outra extremidade dos grandes estados, os homens, as produções do sólo e da industria; e alguns dias bastão para percorrer a vasta extensão dos continentes, arrastando consigo populações inteiras, abismadas, após algumas horas, de haverem mudado de céo, e de clima.

Muitas nações já convidão as outras para a maravilhosa exposição de todos os productos da industria humana, e abrem a éra das luctas gloriosas e pacificas das intelligencias, succedendo ás rivalidades sanguinolentas das guerras.

Fios telegraphicos levão nossos pensamentos com a rapidez do raio aos pontos mais rethotos.

Quantos beneficios reunidos a essas grandes causas civilisadoras! A vastas officinas, e manufacturas fecundadas pela sciencia, satisfazendo incessantemente a todas as necessidades; novas substancias, sabindo dos laboratorios de chimica, e criando industrias novas; a brilhante luz do gaz, illuminando as cidades; uma luz, ainda mais brilhante, e forças novas promettidas pela electricidade: o ouro e a prata despostos pela pilha Voltaica, e dando aos outros metaes a riqueza de seu brilho. Em uma outra ordem de idéas, o homem protegido pelos anesthesicos contra os seus mais cruceis e dolorosos soffrimentos; o sol, desenhando pela vontade de Daguerre nossa imagem, nossos monumentos; os progressos da optica, descortinando cada dia, da immensidade dos Céos, novos astros, ou então; novas populações microscopicas, accumuladas sobre as mais tenues parcelas de materia.

Eu me detenho em minha admiração¹ e procuro o Auctor de tantas maravilhas. Vós todos o reconheceis comigo:—este sublime operario é o homem de nossa epocha, assistido pela sciencia².

Suspendo aqui, senhores, estas considerações, porquanto devo restingir-me ao assumpto que trouxe-me a este logar, e vem a ser, fallarvos ácerca da Hygiene, mostrando—qual a sua importancia, e utilidade.

¹ Quatrefages.

² Tabareau.

De todos os meios, pelos quaes a Sociedade pode concorrer para o bem estar de todas as classes, um dos mais efficazes talvez, é espalhar entre ellas, verdades relativas á Hygiene, a qual, indubitavelmente é a resultante de todas as sciencias e artes, applicadas á conservação e ao melhoramento dos individuos, e dos povos.

Com effeito, senhores, se quizermos saber em que consiste a Hygiene em geral, olhemos para as variadas influencias, que ella estuda, de onde deduz interessantes observações, e os mais salutaes preceitos.

O exame das aguas, dos ares, e dos logares, dos alimentos que sustentão o homem, das roupas que o cobrem, das habitações que o abrigão:—O conhecimento e a apreciação dos habitos e costumes dos povos, das leis, que os regem e das creanças que profissão, e por fim o pensamento philosophico que domina, generalisa e systematiza todos esses elementos, fazendo-os convergentes para o alvo supremo de conservar e de melhorar o homem, dão uma idéa do que é a Hygiene, e de quaes as suas tendencias altamente beneficas.

Si a investigação, si o estudo das molestias, e dos meios de as combater, são exclusivamente confiados ás longas e aturadas meditações do Medico, a arte de conservar a saude deve de ser ensinada a todos os homens, e em particular aos que vivem do seu trabalho.

Para o operario laborioso, a saude é a sua primeira riqueza; o seu mais bello patrimonio:—a molestia—é a miseria, é o cuidado pungente, é o cruel abutre, que o consome, que o corróe e mata.

Sem este ensino, sem esta luz, que só da Hygiene provém,—não podemos por certo prevenir as multiplices causas de molestias, á que estamos expostos, e, pois, para conseguirmos um resultado d'esta ordem, será de mysterio conhecê-las, da mesma forma, que para evitarmos um precipicio, temos necessidade de saber, onde se ella acha.

As conquistas, que o homem ha feito sobre a natureza, tem tornado a Hygiene o ramo mais vasto, e o mais importante de todas as sciencias humanas.

Não ha conhecimentos, verdadeiramente uteis, que se não liguem a esta sciencia:—Tornar a vida do homem mais feliz, e retardar, quanto for possível, o termo della, não será o fim, e o maior desideratum de todos os esforços humanos?

De que serviria a physica, a chimica, a historia natural, e as demais sciencias, e artes,

se por ventura não tivessem sobre a saude as mais fecundas applicações?

Se quizermos, senhores, apresentar nomes historicos, que perfeitamente traduzam a evolução da Hygiene no seio das sociedades, que tem successivamente occupado a superficie do globo, acharemos—Moysés, Lycurgo, e Hippocrates.

O primeiro, homem de revelação transmitia, em nome de Deus, os principios da moral e da Hygiene.

O segundo, Legislador civil, invocando a patria, ordenava a execução e observancia dos preceitos da Hygiene.

O terceiro, legislador scientifico, dirigindo-se á razão dos povos, invocando as leis da natureza, tornou-se interprete de grandes verdades, construindo o monumento intellectual, que o tem immortalizado.

Mas, apesar do que fizeram em prol da Hygiene os fundadores de todas as sociedades, e os sabios de todas as epochas, sua influencia se não tem radicado, e estendido quanto seria para desejar; podendo-se dizer—que frequentemente despresamos e conspiramos contra a observancia dos seus dogmas e preceitos.

Tal é a natureza do homem, tanto elle se deixa dominar e arrastar pelas paixões, e preconceitos, que não é raro vel-o desviar-se da vereda do bem para mergulhar-se nos lodaços do vicio.

A despeito, porém, do complexo de causas de molestias e de mortes prematuras, que parecem ter sua origem no estado actual da sociedade—taes como uma má educação, o uso quasi universal das bebidas alcoholicas, a invasão do luxo em detrimento da satisfação das necessidades reaes; o casamento desviado de suas condições naturaes e salutaes; os funestos effeitos das paixões, muitas vezes superexcitados á um grau inaudito, as exalações perniciosas das grande cidades, as ambições desregradas, as rivalidades, o ardor das especulações commerciaes as mais arriscadas, e muitas outras causas, que escusa agora mencionar, é forçoso reconhecer que a longevidade humana é mais consideravel hoje do que entre os Spartanos e Athenienses, embora providos de gymnasios e de athletas; é forçoso ainda reconhecer que as condições hygienicas das sociedades modernas são indubitavelmente mais regulares e perfeitas do que aquellas, em que se achavao as sociedades antigas, em cujas entranhas existia arraigado o maior egoismo, deante das

bandeiras, que se conservarão levantadas entre todas as classes.

No mundo antigo, diz Peisse, não havia direitos e deveres senão os fundados sobre as distincções de raça, de nacionalidade, de ordem na familia ou na cidade. Cada homem era á respeito de um outro—concidadão, estrangeiro, senhor, escravo, pai, filho, nobre, plebeu, rico, pobre, mas não um homem.

A idéa de humanidade não existe verdadeiramente senão desde o estabelecimento do Christianismo, e ainda com que lentidão não tem marchado na sociedade christã! Foi preciso que decorressem quasi 14 seculos, diz o sabio Guizot, para que o principio de que no escravo ha um homem, passasse plenamente da ordem religiosa para a ordem politica, do Evangelho para os codigos.

Um dos maiores obstaculos, um dos mais fataes inimigos com que lucha a Hygiene, é a ignorancia. Procuremos, pois, combater e encarar de frente semelhante inimigo, propagando, vulgarizando as noções, os preceitos e verdades, que derivão-se da sciencia, que o profundo Rousseau, chamava—antes *uma virtude*.

A instrucção assim ministrada será sempre um manancial fecundo, onde todas as classes, e sobre tudo as laboriosas e desvalidas, encontrarão melioramentos, aos quaes prende-se a moral, solida garantia de toda a sociedade.

E' de absoluta e indeclinavel necessidade a *vulgarisação* da Hygiene. Quanto mais ampla e extensa for a sua esphera de acção, mais beneficos serão os seus resultados.—A Hygiene não vive senão sob a condição de espalhar-se. É, justamente o seu direito e sua missão. Podemos consideral-a sob duas faces distinctas, cada qual mais interessante, que referem-se á dois ensinos; porem tendendo sempre aos mesmos fins. E' ao mesmo tempo uma sciencia, que investiga, e uma arte que applica, uma sciencia que tem sua lingua technica, seus principios, seus methodos, que formúla leis e resolve problemas: é a Hygiene que devem aprender os medicos; mas ella é tambem uma arte, que propaga e applica preceitos, e que falla a lingua de todo o mundo. A' uma os laboratorios e os amphitheatros das eschololas de medicina: á outra, a *vulgarisação* pelas conferencias, pela imprensa e pelos tratados populares.

Virá um dia, em que os Lyceus, as eschololas normaes, os seminarios, os regimentos, os navios, as officinas, isto é, todas as agglomerações de homens, confiada á solitudine esclare-

cida de medicos, receberão delles, com o cuidado—que *cura*, o ensino pratico desta arte—que *preserva*, e irão derramal-o pelos campos, e pelas populações laboriosas. †

A Hygiene, senhores, não deve aproveitar somente á alguns *privilegiados*: ella por certo que não alcança seu fim, o seu supremo *desideratum*, senão quando chega a ser util ao maior numero.

Não podemos considerar, e collocar no brilhante quadro dos bemfeitores da humanidade aquelle que cria um gozo novo para as classes favorecidas da fortuna, porém sim aquelle que por seu genio, por seus estudos ha tornado inoffensiva para os trabalhadores e operarios a pratica de officios insalubres; não, aquelle que aperfeiçoa uma arte de luxo, mas o homem, cuja sciencia em Hygiene ha concorrido para multiplicar as probabilidades de cura dos doentes nos hospitaes, ou que ha rodéado de novas garantias a saude dos infelizes enclausurados, e a de todos os que vivem sob a pressão de causas de insalubridade capazes de fazerem desenvolver graves e rebeldes molestias.

Em nossa epocha, Srs., quasi todos as questões relativas á Hygiene publica tem sido trazidas a tela da discussão, e submettidas a um exame mais ou menos acurado, sendo a mór parte d'ellas scientificamente resolvidas.

É assim—que para tudo quanto concorre ás habitações publicas e privadas, á limpeza e acieio, ás condições de uma boa alimentação, ás artes insalubres, etc., etc. a hygiene ha traçado regras e preceitos, mostrando a necessidade de sua restricta execução.

A sorte das populações industriaes ha sido desde longo tempo a magna preocupação dos Hygienistas—Agglomerados em miseraveis e obscuras officinas, privados de ar e de exercicio, e respirando póeiras, que exercem sobre a economia uma influencia nociva—os operarios das grandes cidades, dos centros manufactureiros viam outr'ora as mais robustas constituições arruinarem-se n'athmosphera, que os rodeava.

Quantos desgraçados perecerão prematuramente victimas das artes insalubres! Hoje, no entretanto, os vastos estabelecimentos industriaes teem conseguido melhorar seus meios de fabricção, e os operarios tomando as medidas hygienicas, que a sciencia recommenda, as causas de molestia, e de mortes, deante dellas se teem tornado menos communs.

(Continúa.)